

Helena de Souza Nunes
Organizadora

**EAD na Formação de Professores de Música:
Fundamentos e Prospecções**

Volume 1

GRÁFICA
Copiar
EDITORA

Tubarão - 2012



Presidenta da República

Dilma Vanna Rousseff

Ministro da Educação

Aloizio Mercadante

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitor

Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor

Ruy Vicente Oppermann

Secretário de Educação a Distância

Sérgio Roberto Kieling Franco

Diretor do Instituto de Artes

Alfredo Nicolaiewsky

Chefe do Departamento de Música

Jocelei Cirilo Bohrer

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Música EAD

Helena Müller de Souza Nunes

Comitê Editorial de Educação a Distância da SEAD/UFRGS

Lovois de Andrade Miguel

Mara Lúcia Fernandes Carneiro

Sérgio Roberto Kieling Franco

Silvestre Novak

Sílvio Luiz Souza Cunha

Helena de Souza Nunes
Organizadora

**EAD na Formação de Professores de Música:
Fundamentos e Prospecções**

Volume 1

 Licenciatura em Música modalidade EAD
Programa Pró-Licenciaturas do MEC

Programa Pró-Licenciaturas do MEC
Licenciatura em Música modalidade EAD da UFRGS e Universidades Parceiras

Capa: Sabrina Spritzer

Projeto gráfico e ilustrações: Pedro Steigleder Matzenbacher e Sabrina Spritzer

Diagramação: Lucas de Moura, Ricardo Gabriel Herdt, Rodrigo Schramm

Revisão de conteúdos: Clarissa de Godoy Menezes, Cláudia Elisiane Ferreira dos Santos, Dorcas Janice Weber, Felipe de Miranda Rebouças, Leonardo Nunes, Marília Raquel Albornoz Stein

Revisão de ortografia, gramática e padronização ABNT: Patrícia Regina da Costa

E11 EAD na formação de professores de música : volume 1 :
fundamentos e prospecções / Helena de Souza Nunes
organizadora ; colaboradores Adriano Almeida Oliveira ...
[et al.] -- Tubarão : Copiart, 2012.
320 p. il. color. ; 23 cm.

ISBN 978-85-99554-77-7

1. Música na educação. 2. Música – Instrução e estudo.
3. Ensino a distância – Brasil. I. Nunes, Helena de Souza.

CDD (21. ed.) 371.33

Elaborada por: Sibele Meneghel Bittencourt – CRB 14/244

Ensino de Música e Desenvolvimento Municipal

*Eliane Rudey*¹²⁰

*Helena de Souza Nunes*¹²¹

Introdução

A experiência aqui relatada se desenvolve desde 2005 e está sob a responsabilidade da UFRGS em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Ariquemes/RO. Esta iniciativa de uma gestão pública municipal é sustentada por bases acadêmicas em permanente avaliação e aprimoramento e está inserida em programas de abrangência nacional vinculados a políticas do Ministério da Cultura (MinC) e do MEC. Estas políticas buscam garantir os direitos humanos de acesso a uma formação básica integral e de qualidade, promovida por estratégias de aproximação entre escola e comunidade, somando-se a um esforço de abrangência continental (IGLESIAS; PIÑÓN, 2006). O projeto também conta com recursos financeiros e doações de instituições da iniciativa privada, assim como são legitimadas pelo apoio da população local. A base de realização do projeto está na formação inicial e continuada de professores de Música que atuam nas escolas de Ensino Fundamental e Médio do município. Demonstra-se aqui que os bons resultados já alcançados beneficiaram diretamente mais de 400 pessoas de várias idades, classes sociais e origens de uma das regiões mais novas e isoladas do Brasil. Conclui-se que isso somente se fez e se faz possível mediante a utilização de novas tecnologias da educação e Internet.

¹²⁰Especialista em Artes e Educação Física (UFRGS, 2008). Coordenadora de polo do PROLICENMUS em Ariquemes/RO.

¹²¹Doutora em Música (Musikpädagogik und Ihre Didaktik. Dortmund Universität, 1999). Professora Associada do Departamento de Música do Instituto de Artes da UFRGS. Professora do PROLICENMUS no eixo de Execução Musical. Coordenadora do PROLICENMUS.

Contexto Social e Abrangência Territorial

A ocupação das terras indígenas pertencentes à tribo Arikeme começou às margens do rio Jamari, primeiro pelos exploradores de especiarias no início de 1700, depois por trabalhadores do 1º ciclo da borracha de 1850, se consolidando com os seringueiros nordestinos no período da II Guerra Mundial. Em meados da década de 1970, sulistas incentivados pelos programas de assentamento Burareiro e Marechal Dutra do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) chegaram à região, atuando como agricultores, madeireiros e implementando a pecuária. Em 1976, Antônio Carlos Cabral Carpinteiro, prefeito de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, determinou a transferência da sede do Distrito, localizada às margens do rio Jamari para outra localidade próxima a BR-364, onde foi instalada a cidade planejada dividida em setores: Institucional, Industrial, Comercial e Residencial. Desenhou-se assim a planta atual da cidade, hoje com uma área urbana de 64 Km², e área total de 4.706,70 Km².

Ariquemes abriga também o distrito Bom Futuro, considerado o maior garimpo de cassiterita a céu aberto do mundo e na década de 80 o município se viu invadido por garimpeiros de diversas regiões do planeta, atingindo-se a marca atual de 84.581 habitantes (IBGE/2008). O declínio do garimpo deixou de herança graves problemas sociais, sobretudo um elevado índice de violência. Bom Futuro reunia mais de 20 mil garimpeiros de todas as regiões do país em busca de melhores condições de vida. Nesta população com fortes características multiculturais, próprias às novas áreas brasileiras, mas particularmente significativa em regiões de garimpo, há 1.303 alunos abaixo de 17 anos frequentando uma única escola municipal que existe na região, a Padre Ângelo Spadari. Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (PNUD, 2000), no empenho de atender as metas estabelecidas pelas Nações Unidas de reduzir a pobreza, Ariquemes melhorou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), de 0,66 em 1991 para 0,75 em 2000. Apesar disso, ainda ocupa a 1810ª posição, dentre os 5507 municípios brasileiros, neste *ranking*.

Para além do atendimento escolar, trinta professores, apoiados pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Ariquemes e capacitados pelo CAEF da UFRGS, desde 2005, vêm enfrentando com sucesso o desafio de ampliar ofertas em arte/educação entendidas como elemento mediador em projetos político-pedagógicos e ações de integração social e formação de cidadãos. Até o presente momento, mais de 400 pessoas já foram e estão sendo diretamente beneficiadas com o projeto de Formação Continuada de Professores de Arte e Educação Física, aqui descrito. Além disso, por intermédio de

obras municipais dele diretamente decorrentes, como a construção de uma sede própria para o Polo de Música, a reforma do Centro Cultural Lídio Sohn, e a construção de um Teatro Municipal, toda a população da cidade vem sendo paulatinamente alcançada. A iniciativa do trabalho local foi de uma professora da rede municipal, Eliane Rudey, em 2005 e hoje integra um polo da UAB aprovado pelo MEC e um Ponto de Cultura aprovado pelo MinC, apontando para um futuro promissor.

O modelo deste projeto em Arte e Educação desenvolvido pela UFRGS em parceria com a SEMED de Ariquemes tem sua origem nos Projetos-Piloto de Educação Musical do Curso Supletivo da EST (EST/IECLB, 1987), na condição de projetos de Extensão. Sua base teórica, já no âmbito da Pesquisa, foi construída a partir de estudo feito por (WÖHL-COELHO, 1999). Posteriormente, foi aprimorado pelo Projeto CDG nas Escolas de Dois Irmãos (NUNES; KREUZ, 2004), associando Extensão e Ensino. Já devidamente constituído no âmbito acadêmico, o modelo alcançou a integração comunidade/escola no âmbito de ações do CAEF da UFRGS, integrante da REDE da SEB/MEC (BRASIL, 2003). Desde 2004, por intermédio do aproveitamento de novas tecnologias da educação e Internet, vem sendo ampliado em polos de formação de professores da Educação Básica, tanto continuada, atualmente no atendimento da Demanda PAR (BRASIL, 2007a; BRASIL, 2007b), como junto ao Programa Pró-Licenciaturas com o curso Licenciatura em Música modalidade a distância da UFRGS (BRASIL, 2005).

Objetivos e Finalidades da Experiência

Situação conhecida, a dita “ocupação civilizada” da Amazônia vem acontecendo sobre terras indígenas, e raramente isto acontece de forma respeitosa. Ariquemes sofre com esta mesma origem indiferente à derrubada da mata e à destruição do ecossistema natural e da cultura local, acuando os indígenas, habitantes originais, em redutos isolados e já quase inexistentes. Os conflitos decorrentes desta mistura cultural mal constituída influenciam o modo de ser na região; não porque estejam explícitos sob a forma de violência direta nem sangrenta, mas porque se disfarçam em preconceitos velados, que legitimam a permanência de estranhamento entre pessoas e grupos sociais, sustentando a exclusão dos mais fracos e o abuso por parte dos mais fortes. A combinação entre o ensino de Música e a educação integral por intermédio da prática musical, que aos poucos se amplia para outras áreas da Arte, realizada no Polo de Música de Ariquemes busca assim favorecer a integração entre crianças

e professores desta população multicultural, garantindo seu desenvolvimento integral e a expressão autêntica e firme de sua cidadania.

Associado a outras iniciativas da gestão pública municipal, por instituições de sua sociedade civil e pelos próprios habitantes locais, este projeto procura favorecer o acesso de todos, indistintamente, a ambientes educativos e de apreciação de arte, formando públicos sensíveis e críticos, acima de tudo, cidadãos no sentido amplo do termo. Entre as evidências da garantia de mesmo direito de acesso, tanto à população aquinhoada como à carente, já se destacam obras municipais de grande porte, projetos de formação e proteção infantil, assim como iniciativas culturais. Além destes investimentos públicos, que deverão ter continuidade, busca-se manter e ampliar doações individuais de moradores e de instituições da sociedade civil que suprem o polo com móveis, instrumentos musicais, apoio financeiro e humano a eventos e ações de melhoria, e outras contribuições.

Em todas as ações, busca-se imprimir a noção de que o espaço físico do polo deve ser respeitado enquanto espaço público pelo qual todos devem se sentir responsáveis e do qual todos, indistintamente, têm o direito de usufruir. Mediante debate e com base em decisões democráticas, tal espaço é adaptado às necessidades específicas de cada momento e situação. Sendo assim, serve às aulas convencionais, a ensaios de grupos específicos, a exposições de artes visuais, a ações de inclusão digital, e até mesmo como dormitório para alunos vindos de cidades distantes do interior. Em todos os momentos, as pessoas são estimuladas a manterem a limpeza, a ordem social e a boa conduta individual, servindo estes momentos também como oportunidade educativa e de socialização.

Metodologia

Tudo começou com um *e-mail* inusitado, enviado a “todos os responsáveis por cursos de Arte no Brasil” por Eliane Rudey, em julho de 2005 contratada como Coordenadora Pedagógica de Arte da SEMED de Ariquemes/RO. A esta primeira mensagem seguiram-se outras que resultaram no primeiro curso de formação continuada para professores da Educação Básica, ministrado pela equipe do CAEF da UFRGS com recursos do FNDE, no âmbito da REDE. O sucesso desta primeira ação, devidamente reconhecida e então priorizada pela gestão municipal, serviu de base a um termo de parceria entre UFRGS e SEMED o qual, por sua, vez, possibilitou todas as demais ações aqui relatadas. A base de tais ações sempre esteve vinculada à formação inicial e continuada de professores da Educação Básica, sendo estes os principais agentes operacio-

nais em todas as iniciativas da ponta. O contato direto com as crianças, tanto nas salas de aula como nas atividades extra-classe sempre é realizado por eles; entretanto, considerando que se tratam de profissionais em formação, de forma indireta e de fundamental influência existe também a contribuição dos tutores de polo e professores da Universidade. O material didático utilizado nos cursos e ações culturais e educativas é integralmente desenvolvido sob a responsabilidade de professores universitários doutores em sua área de conhecimento e se caracteriza por ser basicamente digital e veiculado na Internet.

Em 2005, durante a Semana de Capacitação de Professores, ocorrida entre 31 de outubro a 4 de novembro de 2005, na sede das Faculdades Integradas de Ariquemes (FIAR), aconteceu o primeiro contato entre o CAEF da UFRGS e os professores do sistema público de ensino de Ariquemes, sob a forma de dois cursos de extensão presenciais que tinham por meta melhorar a qualidade do ensino da arte nas escolas municipais. Estes cursos foram Canções de Cantar e Contar e Arte fora da Escola, ministrados respectivamente por Helena de Souza Nunes e Annamaria Piffero Rangel. Naquela ocasião, também foi feita uma reunião com cerca de trinta representantes de municípios de Rondônia, durante a qual foi apresentada por representantes da UFRGS a Rede Nacional de Formação Continuada da SEB/MEC (BRASIL, 2003), objetivando a realização de novas parcerias na região norte.

Para o ano seguinte, um levantamento referente às principais necessidades dos professores de Arte justificou a oferta do curso Musicalização de Professores para trinta professores de Ariquemes e mais doze de municípios vizinhos, pois a SEMED de Ariquemes concordou que seria muito importante oferecer vagas e criar um intercâmbio cultural com outros municípios, buscando alcançar uma valorização crescente do ensino das linguagens artísticas, em particular a música, nas escolas de todo o Estado de Rondônia. Apresentou-se então a grave dificuldade das distâncias imensas da região amazônica, cuja esperança de superação passou a ser formada por investimentos locais em possibilidades de comunicação com o uso de tecnologias. Com o sucesso alcançado pelos cursos devidamente apoiados por tais investimentos tecnológicos, neste mesmo ano de 2006 foi criada, na SEMED de Ariquemes, a Coordenação Pedagógica de Artes, cuja função de dar suporte presente aos professores de Arte e planejar projetos futuros é exercida até hoje.

Neste contexto nasceu o projeto Grupos Cantantes, contando inclusive com o apoio da Prefeitura Municipal para uma gratificação de R\$ 100,00 por mês para o professor que, após o Curso de Musicalização oferecido pelo CAEF da UFRGS, desenvolvesse um grupo musical na sua escola. O nome Grupo Cantante foi dado porque os conhecimentos musicais dos professores então en-

volvidos ainda eram limitados e o maior objetivo era mesmo levar as crianças a terem oportunidade de cantar. Uma professora responsável bacharel em piano, Simone Rickli, foi especialmente contratada para coordenar esse projeto. Mensalmente, reunia-se com os trinta professores-regentes, garantindo-lhes treinamento auditivo, resolução de dúvidas, discussões sobre repertório e organização de agendas de apresentações. Procurando ampliar suas próprias vivências musicais, formava com eles o próprio coral de professores. No cumprimento destas tarefas, à medida que sentia necessidade de orientação e apoio, recorria a professores do CAEF da UFRGS via EAD. O mesmo acontecia também em seu trabalho de suporte aos trinta grupos de crianças liderados pelos professores-regentes.

Paulatinamente, novas necessidades foram surgindo, e ainda em 2006 a SEMED contratou um professor de violão, para ensinar este instrumento a um grande número de interessados que crescia a cada dia. Em um espaço provisório disponibilizado na própria sede da SEMED, mais de sessenta crianças e adolescentes, alunos da rede municipal, foram atendidas em grupos por Marcos Biesek Vollbrecht, numa metodologia para ensino de Música a distância que na época também já estava sendo desenvolvida pela equipe do CAEF da UFRGS, referida mais adiante. Paralelamente, uma parceria com o SESC de Porto Velho viabilizou a realização do Projeto Encena Rondônia, onde a SEMED mobilizava as escolas para receberem apresentações itinerantes de teatro, shows, exposições de Artes Visuais e Cinema. Essa parceria ainda existe e promove eventos culturais e artísticos duas vezes por ano. Estes, por sua vez, são preparados e/ou têm continuidade no trabalho de sala de aula, sempre que adequado ao contexto escolar e aos conteúdos de trabalho previstos; e o acompanhamento é feito pela Internet.

Além dos cursos de formação continuada de Musicalização de Professores, a partir de 2007, a coordenação pedagógica de Artes da SEMED executou projeto de mais três outros, na área de Teatro, Dança e Artes Visuais, com 120 horas-aula distribuídas em três etapas (duas presenciais e uma a distância). Todas estas iniciativas deram origem a uma grande mostra de arte e à I Mostra de Música da Educação em Ariquemes. Ao final daquele mesmo ano, por causa da falta de orientação, pouco a pouco os grupos cantantes foram parando seus trabalhos. Após mudança da responsável para Santa Catarina, não havia em Ariquemes, cidade com quase 85 mil habitantes, outra pessoa com formação em Música para assumir a coordenação musical dos projetos. Em pesquisa junto aos professores regentes sobre o desempenho dos alunos que participavam dos grupos cantantes verificou-se que todas as crianças que participavam das atividades com música tiveram seu desenvolvimento afetivo, sua socialização e

seu desempenho escolar melhorado, tanto que, nenhuma criança que participou do projeto teve notas abaixo da média naquele ano.

Diante de tais resultados, da excelente parceria com o CAEF da UFRGS e do encantamento que os professores regentes sentiam com seu trabalho musical, a Prefeitura Municipal não hesitou em criar um polo para receber o Curso Licenciatura em Música na modalidade EAD da UFRGS e Universidades parceiras, vinculado ao Programa Pró-Licenciaturas (BRASIL, 2005). Todos os 30 professores regentes do projeto Grupos Cantantes se inscreveram para fazer as provas do processo seletivo, ao lado de outros quase duzentos candidatos de todo o Estado de Rondônia, disputando as sessenta vagas inicialmente oferecidas. Dentre estes candidatos, 83 foram aprovados e, após reajuste de vagas, 80 fizeram suas matrículas, sendo que 59 pessoas, um número relativamente grande, diante dos altos índices de evasão que ameaçam programas de educação a distância, todos permanecem no curso ao final de seu segundo ano letivo. A maioria desses alunos está formada por professores que fizeram os cursos do CAEF e se apaixonaram pela educação em música e por intermédio da música. No polo presencial, o mobiliário era composto por mesas e cadeiras emprestadas, um quadro com pentagrama e um computador cedido pela SEMED, provisoriamente arranjado em duas salas localizadas na Rua Aquariquara, 3716, Setor Institucional. Mas a aula inaugural do PROLICENMUS aconteceu no Centro Cultural em 22 de abril de 2008 e foi recebida e transmitida por videoconferência.

Logo a Prefeitura Municipal de Ariquemes cumpriu sua parte no termo de parceria e, com recursos próprios, construiu mais quatro novas salas de aula, banheiros masculinos e femininos com adaptação para portadores de necessidades especiais e uma pequena cozinha, seguindo projeto arquitetônico desenhado por Guilherme Bittencourt, integrante da equipe do CAEF da UFRGS. Uma parceria com o IBAMA possibilitou a doação de madeira de apreensão ilegal para a confecção das bancadas de computadores. Contando com a dedicação incansável de Marinez Vendramel Fernandes, coordenadora da UAB em Ariquemes, foram encaminhados inúmeros projetos para confecção de mobiliário e compra de equipamentos necessários ao bom funcionamento do já então chamado Polo de Música de Ariquemes. Também a UNIR cumpriu sua parte no termo de parceria e comprou, com recursos do FNDE, os dez computadores, que são utilizados pelos acadêmicos para realizar suas atividades na plataforma Moodle, mais dez teclados midi e dez violões, com os quais praticam suas lições e ministram aulas gratuitas à comunidade, sob a condição de Estágio Supervisionado, sob a responsabilidade da UFRGS.

Os principais materiais didáticos utilizados no projeto são elaborados com base em processos de autoria colaborativa pelas equipes do CAEF da UFRGS. Cada um dos projetos de material didático, incluindo sites, *softwares* e *Ebooks*, é coordenado por um professor doutor, mas até mesmo os alunos dos cursos podem participar como autores. Esta produção inclui o *software* MAaV, os *Ebooks* de Teclado e Violão e diversas unidades de estudo, materiais digitais veiculados pela Internet e intermediados pela plataforma de aprendizagem Moodle. Privilegia-se o desenvolvimento de objetos virtuais de aprendizagem modulares, com boas possibilidades de adaptação a cada novo contexto e reusabilidade. Já foram feitas as primeiras experiências de adaptação a alunos com baixa visão, embora em Ariquemes ainda não tenha sido necessário empregá-los. As ações inclusivas buscam acessibilidade para todos os setores sociais e níveis de formação, nesta cidade, mas estão todas basicamente voltadas para a deficiência mental e ainda muito incipientes.

Além das parcerias com os meios de comunicação de abrangência regional, ações particularmente relevantes da experiência são divulgadas pelos sites do Polo de Música de Ariquemes, o Boletim do CAEF, e do PROLICENMUS. Entre tais ações, estão as apresentações musicais públicas realizadas no polo, em igrejas, praças e outros espaços culturais da cidade, assim como em escolas do município. A estes espetáculos, algumas vezes apenas limitados ao palco e em outras ocasiões, interativos, concorrem públicos diversos. Tendo sido observado este crescente interesse da população local por ações de arte e cultura, formularam-se justificativas para a construção de um teatro municipal. A obra conta com uma estrutura de palco, camarins, *foyer*, plateia, e recursos de iluminação e sonorização, ainda em fase de construção, com sua finalização prevista para 2013.

Potencial de Impacto

Hoje, o Polo de Música de Ariquemes se encontra devidamente equipado e funcionando, tanto com os cursos de formação inicial e continuada de professores, como com cursos abertos para a comunidade de Ariquemes, deles diretamente decorrentes. Os cursos abertos para a comunidade contaram em 2008 com trabalhos voluntários dos acadêmicos de Licenciatura em Música EAD Marcos Biesek Vollbrecht, coordenando as onze turmas de Violão e ajudado no Ponto de Cultura, por Luiza de Marilac Londe Raposo. Além deste grupo, Gesiel Gonçalves dos Reis e Ana Cássia Silvestre atenderam os dois grupos de teclado; Leonice Torres se responsabilizou pelos dois grupos de canto coral; Maria Eliene Rodrigues orientou os dois grupos de flautas-doces; e Raquel Martins

Fernandes ficou responsável por um grupo de teoria da música. Pensando na valorização desses futuros profissionais da música bem como preocupada em investir na melhoria de condições do próprio projeto, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que trabalha com ações culturais educativas, a Toques, apresentou um projeto de Ponto de Cultura em janeiro de 2009. Tendo sido aprovado pela Secretaria Estadual de Cultura de Rondônia e pelo MinC, a iniciativa recebe recursos para pagamento dos trabalhos de quem for ministrar aulas de música no Polo de Música de Ariquemes. Nas atividades desenvolvidas, os materiais pedagógicos preparados pela equipe de professores da UFRGS e todo o repertório trabalhado na faculdade é adaptado e transferido a novos públicos, promovendo-se assim otimização constante de todas as iniciativas tomadas e de todos os investimentos feitos. O potencial de impacto é dado pela participação efetiva da população local, em especial da população jovem que, ocupando-se com iniciativas saudáveis e que lhes oferecem oportunidade de realização pessoal, livram-se de ameaças perigosas também presentes na região, como a criminalidade e as drogas, por exemplo. A grande mudança almejada no médio e longo prazo, portanto, é acima de tudo uma cidade com habitantes equilibrados, realizados como seres humanos, produtivos e felizes. Tal postura, naturalmente, seguida de resultados artísticos relevantes e da elevação dos padrões culturais vigentes. Os resultados constatados por esta experiência significativa em Arte, Educação, Cultura e Cidadania desde 2005 até aqui apontam para esta possibilidade de maneira bem concreta e real, aproximando a região da meta de diminuição da pobreza.

Parcerias

A articulação com outras instituições do município e até nacionais favorece o desenvolvimento da experiência. No nível local, o projeto conta com o apoio da população e já tem em seus registros o apoio de empresas e meios de comunicação regional, incluindo meios de comunicação local inclusive canais de televisão (TV Alamanda, retransmissora do canal SBT; e TV Ariquemes, retransmissora da Rede Globo de Telecomunicação). Da experiência significativa aqui descrita fazem parte a formação continuada de professores oferecida pelo CAEF da UFRGS, a formação inicial de professores em Música oferecida pelo PROLICENMUS, a sistematização garantida por uma OSCIP local (Toques); assim como o apoio de instituições devidamente orquestradas por uma gestão pública municipal comprometida com a Arte-Educação, a Cultura e a Cidadania.

Um exemplo de parceria externa foi uma ação do Banco HSBC, patrocinando a compra de noventa violões para serem usados nas escolas de educação integral, onde funciona o Projeto Burareiro, atendendo 3.633 alunos em bairros de situação de risco social. Outro é um plano futuro que vem sendo gestado para atendimento voluntário das equipes de músicos às aulas de Música de crianças hiperativas e com necessidades especiais, que inicialmente apenas fazem terapia no centro de Reabilitação Belmira Araújo, funcionando no mesmo prédio do Polo de Música. À medida que o trabalho prestado vai mostrando resultados efetivos, cresce em proporções e desafios; investe-se em projetos e solicitações de apoio, para que as aulas passem a ser financeiramente mantidas com recursos públicos, assegurando bolsas de estudo para jovens carentes. À medida que esses jovens do projeto, por sua vez, progredem em seus conhecimentos poderão ser convidados a colaborar como assistentes, numa perspectiva de descoberta de vocações e de incentivo à generosidade que também é a garantia de sobrevivência e continuidade da própria iniciativa.

Resultados

Desde que começou a parceria com o CAEF da UFRGS, muito já se pode perceber de evolução no âmbito da administração municipal: foi criado o projeto de Educação Integral em cinco escolas municipais, onde mais de 3.700 crianças e adolescentes, além das disciplinas curriculares recebem aulas específicas de Música, Teatro, Dança, Pintura, Capoeira, Futebol, Natação, Vôlei e atividades lúdicas. Na área cultural, foi feita a reforma do Centro Cultural Lídio Sohn e iniciou-se a construção de um teatro municipal para 530 lugares, com a perspectiva de uma programação articulada à escola, por intermédio da formação de professores. O Polo de Música de Ariquemes tornou-se um centro difusor de arte e um local aberto a todos, como exemplo temos em 2011 a acadêmica do PROLICENMUS Ana Cássia Silvestre que desenvolveu um projeto chamado Cartão Cantado, aprovado pela Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), que tinha como objetivo atender quarenta pessoas com aulas de técnicas de canto e cultura amazônica, sendo trabalhado um repertório de compositores amazônicos, especificamente que retratassem a valorização dos modos de vida da floresta e a proteção do meio ambiente.

Bem equipada a sede principal do polo, observa-se que influencia o padrão mínimo de inclusão digital dos professores e alunos de escolas em regiões mais distantes do centro, e suas ações já começam a ter frutos. As condições de espaço físico, a disponibilidade sobre instrumentos musicais e o interesse pelos computadores e pelas tecnologias de comunicação se ampliam rapidamente,

exigindo dos gestores municipais crescentes investimentos. Diante de iniciativas como a do Museu Rondon, que recentemente recebeu violões doados por um banco local e agora solicita atendimento de profissionais violonistas que ministrem aulas de música para crianças e jovens do bairro Marechal Rondon, o mais antigo e uma das áreas mais carentes do município, se percebe que muito ainda há para ser feito. Contudo, é possível acreditar que o projeto continuará crescendo, porque, acima de tudo, o pensamento com relação às Artes, o respeito às diferenças culturais, o desejo de apreciar um bom espetáculo e a busca pelo conhecimento passaram a ter um lugar digno na mentalidade local. E ao lado disso, os recursos didáticos desenvolvidos e disponíveis gratuitamente na Internet, associados à orientação remota feita por profissionais competentes, oferecem garantias significativas. Os bons resultados já alcançados, como o progresso do rendimento escolar e pessoal das crianças envolvidas com o projeto, o direcionamento profissional e a capacitação de professores por intermédio de cursos de formação inicial e continuada, a edificação de obras públicas adequadas a servirem como espaços de Arte e Cultura, e a participação efetiva da comunidade são elementos existentes na experiência que promovam o surgimento de propostas inovadoras e criativas, dando lugar a avanços e melhorias no município. Os resultados esperados é que este projeto tenha continuidade, principalmente pelo incentivo ao surgimento de novos líderes, que possam garantir sua continuidade a longo prazo.

Sustentabilidade e Perspectivas de Continuidade da Experiência

Observando o conjunto dos fatos pregressos da experiência aqui descrita, observa-se que todas as ações educativas, artísticas e culturais iniciadas desde 2005 jamais foram interrompidas; antes pelo contrário, foram aperfeiçoadas, ampliaram-se e estão servindo de inspiração a outros municípios. Até mesmo os Grupos Cantantes, aparentemente desaparecidos a observadores menos atentos, estão sendo cultivados no silêncio, à medida que novos líderes musicais se preparam para assumirem a realização de suas metas, por intermédio do PROLICENMUS, em 2011 a acadêmica Valdirene Estevão dos Santos reuniu novamente os vários professores interessados em continuar o projeto Grupos Cantantes e desde então realizam reuniões mensais para debater sobre repertório, métodos, didáticas e apresentações. Constata-se a permanente preocupação de que as diferentes ações estejam em harmonia entre si para, juntas, buscarem apoios externos, sempre calçadas no acompanhamento disciplinado e atento das políticas públicas do MEC e do MinC. Isto pode ser comprovado pela conquista que representa o fato de o Polo de Música de Ariquemes se ter transformado em um polo da UAB e em um Ponto de Cultura, simultaneamente, atuando com

êxito multiplicador e articulação adequada em ambos. Sendo assim, o passado e o presente do Polo de Música de Ariquemes se constituem na mais consistente base de seu próprio futuro.

Recursos do orçamento municipal já assegurados por sucessivas conquistas e aprovações em editais públicos do MEC e do MinC, bem como as várias candidaturas em programas de apoio de empresas privadas representam a garantia financeira do projeto. Por outro lado, a parceria entre a SEMED e a UFRGS assegura orientação acadêmica, consistência intelectual e bases científicas à iniciativa. Por fim e provavelmente acima de tudo, a legitimação da população direta e indiretamente beneficiada faz com que esta experiência seja significativa e tenha plenas condições de sustentabilidade com excelentes perspectivas para o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e da experiência estética. O potencial de replicabilidade da experiência promete ser enorme, pois sempre tem despertado interesse onde são feitos relatos sobre o projeto e, com base em observações informais, pode-se concluir que outras cidades estão ensaiando os primeiros passos no sentido de seguir o modelo de Ariquemes. E a primeira turma de formandos do PROLICENMUS certamente terá importância crescente neste desenvolvimento regional.

Estratégias de Avaliação da Experiência

Anualmente, pelo menos, e sempre que solicitados, os responsáveis pelo projeto redigem relatórios e fazem prestações de contas, produzindo documentação devidamente encaminhada às instâncias competentes. Submete-se assim todo o trabalho realizado a acompanhamento permanente e avaliação externa, feitos por especialistas em instituições como Prefeitura Municipal de Ariquemes, Reitoria da UFRGS, MEC, MinC, e FNDE, todos, por sua vez, fiscalizados pelo Tribunal Regional de Contas e/ou pelo Tribunal de Contas da União, conforme o caso. Internamente, a ferramenta Questionário, da plataforma Moodle, é sistematicamente empregada para levantamento de dados referentes ao nível de satisfação e comprometimento dos integrantes – alunos, tutores, professores e gestores públicos –, assim como à qualidade das ofertas disponibilizadas. As respostas obtidas diretamente no referido ambiente virtual são analisadas, vem sendo elaboradas e serão publicadas sob a forma de artigos científicos e subsidiam decisões operacionais pertinentes à correção de percursos e ao estabelecimento de novos encaminhamentos. Considerando a exposição pública de todas as ações do projeto, de maneira informal, mas com grande poder de opinião e influência, o projeto está também submetido à avaliação e legitimação contínuas por parte de toda a população, dela inclusive dependendo

para continuar tendo espaço de atuação e respeito. A relação teoria/prática e a coerência entre o planejamento, a implementação e a avaliação são assim verificadas permanentemente, por intermédio de documentos, apresentações públicas e participações em eventos científicos.

Conclusão

A região da qual trata este texto está distante dos grandes centros urbanos brasileiros e sofre pela pobreza e pelos baixos índices educacionais. Não fossem as possibilidades das novas tecnologias de comunicação e informação, implementadas por esforços da administração pública das esferas municipal e federal, bem como o esforço pessoal de cada morador local, no sentido de incluir-se na sociedade da era digital, permaneceriam isoladas e sofreriam graves prejuízos neste tempo de globalização. Definitivamente, a educação a distância mediada pela Internet diminui distâncias, integra populações e estimula o desenvolvimento local. Por intermédio de projetos sociais e de obras públicas diretamente decorrentes deste esforço de inclusão tecnológica e educação, como a construção de uma sede própria para o Polo de Música, a reforma do Centro Cultural e a construção de um Teatro Municipal, toda a população da cidade e arredores, e até mesmo de todo o Estado, vem sendo paulatinamente alcançada. Sobreviventes de populações de indígenas dizimadas, garimpeiros de várias partes do mundo e brasileiros migrados do nordeste e do sul do país se unem por intermédio de ações culturais e artísticas em favor de uma vida melhor para todos, numa iniciativa hoje já sob a forma de um polo da UAB já aprovado pelo MEC e a de um Ponto de Cultura aprovado pelo MinC. A experiência aponta para um futuro promissor. Em todos os momentos, as pessoas envolvidas com este projeto são estimuladas a manterem a limpeza das instalações e a conservação dos instrumentos e recursos tecnológicos, a tolerância em todas as esferas e a ordem social, assim como a boa conduta individual servindo cada uma das ações também como oportunidade educativa e de socialização, sempre tendo a música, cujo ensino promove simultaneamente a inclusão digital dos envolvidos, como sua maior estrutura de sustentação. Pelos resultados até agora obtidos e pelo crescente reconhecimento que o projeto vem alcançando, acredita-se em sua continuidade e sustentabilidade na região, podendo servir, inclusive, de modelo para outros municípios.